À ESPERA DE UM MILAGRE: OS DESAFIOS DE ACESSO AO CRÉDITO PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

ANTÓNIO OSCAR SANTOS GÓES
Gestor, Doutor em Sociologia Económica e das Organizações da Universidade Técnica de Lisboa - ISEG
Professor assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz e membro do SOCIUS - oscargoes11@hotmail.com

TALLES VIANNA BRUGNI
Gestor, Doutorando em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP) e pesquisador da UFES e da USP como bolsista da CAPES. Email: tallesbrugni@hotmail.com

AZIZ XAVIER BEIRUTH
Doutorando em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP).
Email: azizxb@hotmail.com

MÁRCIO ANTÔNIO LEAL COSTA
Mestre em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Professor assistente na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

RESUMO
Este paper analisa o empreendedorismo sob a ótica de três instituições financeiras da cidade de Itabuna, Bahia. Os temas abordados foram acerca dos papéis das agências de crédito, as exigências e as garantias nas operações creditícias, os indeferimentos dos recursos financeiros, e por fim, a existência, ou não, de créditos diferenciados para os pequenos empresários. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e bibliográfica. As entrevistas e as observações geraram informações para as reflexões efetuadas. A análise do conteúdo sistematizou as revelações recolhidas dos responsáveis inquiridos. Os resultados expõem uma desarmonia entre os bancos e os clientes. As entidades financeiras dizem que há crédito com taxas atrativas, entretanto poucos empresários têm acesso a essa modalidade. Os bancos liberam mais dinheiro com taxas de juros maiores. Por outro lado, os demandantes afirmaram que existe excesso de burocracia nas transações creditícias e, em virtude disso, muitos empreendedores optam pelas linhas de crédito mais altas que exigem menos documentação. Os empresários querem dinheiro rápido, e por isso, obtêm recursos financeiros com juros elevados. Nesse dilema, os bancos podem fomentar o empreendedorismo ao direcionar crédito com menores taxas de juros. Os empresários profissionalizados precisam estar em conformidade com as exigências dos procedimentos bancários para acessar empréstimos mais baratos.
Palavras-chave: Empreendedorismo, negócios, crédito, instituições financeiras.

ABSTRACT
In this paper we examine entrepreneurship from the perspective of three financial institutions in the city of Itabuna, Bahia – Brazil. The addressed topics were about the role of credit agencies, the requirements and guarantees in credit operations, the dismissal of financial resources, and finally, the existence, or not, of different credits for small business owners. This survey has a bibliographic and qualitative approach. The interviews and observations generated information for the reflections made. The content analysis systematized the gathered revelations from the official respondents. The results show a disharmony between banks and customers. Financial authorities say there are credits with attractive rates, however, only a few entrepreneurs have access to that system. Banks release more money with higher interest rates. On another hand, the plaintiffs claimed that there is excessive bureaucracy in credit transactions and, because of that, many entrepreneurs choose higher

credit lines that require less documentation. Entrepreneurs want money fast, and therefore, they obtain financial resources with high interest rates. In this dilemma, banks can encourage entrepreneurship by managing credit portfolios with lower interest rates. Professional entrepreneurs must be in accordance with the requirements of the banking procedures to access cheaper loans.
Keywords: *Entrepreneurship, business, credit, financial entities.*

1 INTRODUÇÃO: A DINÂMICA EMPRESARIAL

As organizações empreendedoras movimentam as atividades produtivas e geram riquezas para o desenvolvimento de qualquer país. O empreendedorismo é visto como uma força vital para o desempenho econômico das economias globalizadas. O mundo empresarial é considerado tão importante que os organismos internacionais dedicam parte de suas diretrizes, estudos e procedimentos para as ações econômicas com enfoque no fenômeno empreendedor. Os governos em geral envidam esforços para fortalecer atividades que proporcionem o crescimento econômico e social de um país. A mentalidade empreendedora é incentivada para responder os novos desafios enfrentados pelas sociedades hodiernas.

Nesse sentido, o empreendedorismo pode ser considerado como sendo um mecanismo de apoio ao desenvolvimento econômico, promoção e manutenção de empregos, criação de novas empresas, dinamização e inovação da economia e, evidentemente, geração de riqueza. Os pequenos e os médios empreendimentos robustecem a economia. Os grandes entraves para a constituição de uma empresa, de forma geral e simplificada, são as questões financeiras, estratégicas e gerenciais. Com relação aos procedimentos financeiros, os empresários não lançam mão das consultorias, e as informações necessárias não são perseguidas. Questões como orçamento, endividamento, risco e incerteza, financiamento da empresa, financiamento do fluxo de caixa, tipos de empréstimos, subsídios públicos são negligenciados pelos indivíduos que querem ter um estabelecimento comercial.

Nesse caso, o planejamento dos recursos financeiros requer profissionais qualificados os quais aplicarão diversas técnicas de viabilidade econômica que amenizem ou reduzam os riscos e incertezas inerentes a qualquer atividade empresarial. Os especialistas da área gerencial dizem que muitas pessoas iniciam uma atividade sem ou com pouco preparo. Os aspectos financeiros, particularmente empréstimos e financiamentos, não são planejados pelos empresários.

É sob essa perspectiva que este *paper* debate o tema empreendedorismo com enfoque ao acesso ao financiamento. O referencial teórico aborda o modelo empreendedor tradicional e a gestão financeira nas organizações. Com relação ao objetivo geral, este estudo investiga o acesso ao crédito pelos empresários da cidade de Itabuna. Para operacionalizar esse objetivo amplo, os tipos de empréstimos e financiamentos ofertados pelos bancos inquiridos, a complexidade de deferimento de crédito para o empreendedor e os procedimentos administrativos envolvidos nas transações creditícias foram analisados. As pesquisas bibliográficas e qualitativas foram as ferramentas mais utilizadas para o alcance dos resultados. A análise do conteúdo refletiu as revelações dos entrevistados.

“Empreender” é uma tarefa necessária para os novos desafios que o mundo empresarial vivencia. Sabe-se que o crédito é fator primordial para manutenção e continuidade nos negócios. Para investir nos negócios o empreendedor precisa de “dinheiro”. Os bancos são entidades, em princípio, fomentadoras das atividades empresariais. Os empresários capitalizados estruturam, modernizam, mantêm, expandem suas empresas. Esta pesquisa explora as formas de acesso ao crédito por parte dos donos de estabelecimentos comerciais de pequeno e de médio portes e é nessa perspectiva que alguns questionamentos emergem: Como o tecido empresarial consegue empréstimos e financiamentos? Quais são as

principais linhas de créditos para os micro e pequenos empresários? Como obter créditos com juros menores? Quais são os principais fatores de indeferimento do acesso ao crédito?

2 PLATAFORMA TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo: Algumas reflexões

A palavra "empreendedor" vem de *entreprendre*, vocábulo francês que significa "fazer algo" ou empreender (Swedberg, 2000). Sua definição surgiu dos trabalhos dos economistas franceses, Richard Cantillon (1680-1734) e Jean-Baptiste Say (1767-1832), ao dedicarem atenção à criação de novas empresas e aos procedimentos gerenciais (DE PAULA, CERQUEIRA e ALBUQUERQUE, 2004, p.573).

O economista Alfred Marshall (1842-1924) contribuiu muito para a discussão sobre empreendedorismo, no seu tratado "Princípios de Economia" de 1980. Ele reconheceu a necessidade do empreendedorismo para a produção e incorporou nos três fatores clássicos de produção o termo organização. Segundo este autor, a organização seria um fator que coordenaria os outros, terra, capital e trabalho, e via no empreendedorismo o elemento motriz dos empreendimentos. O empresário tinha que criar novos produtos ou melhorar o plano de fabricação de uma mercadoria antiga. Marshal (1985) acreditava que o empresário deveria ter um profundo conhecimento da indústria e, em função disso, deveriam ser os líderes naturais.

Para além disso, o empreendedorismo é visto como uma atividade de risco e oportunidades. O risco está relacionado à chance matemática que se presume ser conhecida, diferentemente da incerteza, a qual a falta de conhecimento de uma ocorrência é condição *sine qua non* (KNIGHT, 1921, p.22). Sob este prisma, o empreendedor tem a função de tomar para si a incerteza envolvida no processo de tomada de decisão e suas consequências, salienta Knight (1972). O papel fundamental do empreendedor é assumir a incerteza.

Os negócios no mundo contemporâneo são desenvolvidos em um ambiente altamente instável e de alterações permanentes. O empresário precisa lidar com essas configurações impostas dentro e fora das organizações. As oportunidades são escassas. As ameaças são constantes e oriundas de diferentes fatores como: tecnologia, legislação, crédito, aumento e redução dos juros, investimentos, políticas econômicas, crises financeiras, novas preferências dos consumidores; e todos esses fatores podem ser benéficos ou não às atividades econômicas.

Pelo exposto, diversas são as definições abrangentes do mundo empresarial, na pessoa do empreendedor. Foram vistos aspectos que variam desde oportunidades, gestão até os riscos envolvidos nos negócios. Outras dimensões contemplam o empreendedorismo: em particular os empréstimos e financiamentos para os empresários.

O contributo de Schumpeter para a teoria do empresário foi abordar os aspectos da inovação, desenvolvimento econômico, equilíbrio e desequilíbrio do sistema capitalista, através da destruição criadora, resistências a mudanças, enfim, abordar a figura do empresário como indivíduo inovador.

O homem que empreende, desenvolve atividades econômicas e não econômicas e tem um propósito de alocar, da melhor forma possível, os fatores de produção disponíveis. Ele é um tomador de decisões; é aquele que combina recursos, agrega valor ao produto, introduz mudanças, inovações e cria uma nova ordem nas empresas. Na literatura atual, é a pessoa que faz as coisas acontecerem é o gerador de riquezas, o perturbador da ordem econômica, a pessoa que assume risco, um visionário, enérgico, ambicioso, farejador de oportunidades, enfim, alguém que tem "o sonho e o desejo de fundar uma empresa no reino privado", "o desejo de conquistar", "a alegria de criar" (Schumpeter, 1985).

Esse mesmo autor afirma que só constitui realmente "o" empresário, aquele que "realiza combinações novas"; este, sim, para o autor austríaco é o verdadeiro empreendedor, pois modifica radicalmente o negócio estabelecido com as inovações. O empreendedor não se

limita a gerir os empreendimentos; vai além do planejar, organizar, dirigir e controlar. Ultrapassa os procedimentos administrativos e combina os fatores de produção de maneira inovadora ou os recompõe diferentemente.

Na visão de Schumpeter (1985), qualquer indivíduo, tanto o dono do estabelecimento quanto um empregado, financista ou promotor, que perturbe a "ordem" instalada por outras inovadoras, que alcance lucros extraordinários, pelo pioneirismo ou às vezes imitando o negócio de sucesso, os epígonos, através de uma "onda secundária", são chamados de empreendedores (FUCIDJI, 1999, p.8).

Schumpeter observa que existem dois tipos de empresário: o que inova constantemente, impulsionador de novas descobertas e que não "cai" na rotina das empresas, é chamado de empreendedor, um tipo especial, um homem de sucesso, uma pessoa que tem uma força motriz de criar um grande número de fenômenos significativos; e o que está "preso" aos hábitos de fazer as coisas sempre da mesma maneira, o que faz pequenas adaptações nos procedimentos administrativos, o mediano ou normal, que é considerado como mero administrador, organizador da produção, homem de rotina, assevera Schumpeter (1985, p.54-58).

Observa-se, neste recorte, a multiplicidade que envolve o papel do empresário no processo econômico. De forma breve e pontual, o termo empreender foi apresentado, bem como algumas definições do empresário ou do empreendedor, a questão do risco, a inovação foram evidenciados no contexto de Schumpeter.

2.2 Acesso ao crédito: simples ou complexo?

Schumpeter distingue dois tipos de indivíduos: um capitalista e outro empresário. Informa que os riscos envolvidos nos negócios ficam por conta dos investidores; aqueles que compram os insumos e fatores de produção são chamados de capitalistas. O empresário empresta apenas seu talento e habilidades para gerir o empreendimento, não sendo responsável pelo capital. O que lhe poderia acontecer, no máximo, era a perda do "cargo" ou do emprego.

Nesse momento é importante trazer à luz a refutação feita por Swedbeg (2007) ao dizer que hoje, na sociedade contemporânea, o próprio capitalista, dono do "dinheiro/capital", pode ser ao mesmo tempo o empresário, sendo então o responsável pelo negócio e os riscos envolvidos. "Empresário e capitalista tendem a confundir-se em uma só pessoa […]. Empresário é quase sinônimo de investidor", colabora Bresser-Pereira (1992, p.87).

O empresário, ao buscar "crédito" nos bancos, torna-se responsável pelo sucesso ou fracasso da empresa. A relação entre o empresário e o "banco" está muito diferente hoje do que na época de Schumpeter (SWEDBERG, 2007, p.3). Nesse sentido, independentemente da origem ou fonte de financiamento das atividades econômicas, a identificação dos verdadeiros responsáveis ou até onde vai a vontade do empresário de correr riscos existentes no empreendimento atualmente depende dos procedimentos legais das operações.

Outro ponto trabalhado por Schumpeter é a obtenção de crédito para aquisição dos meios de produção e a utilização do capital por parte do empreendedor. O autor informa que o fornecimento de capital é função de uma categoria de indivíduos rotulados de capitalistas. O empresário, segundo Schumpeter (1985), tem que recorrer ao crédito se este deseja realizar novas combinações ou melhorar a atividade econômica. Isto é um ponto importante nos dias atuais. O dono de empresa, para gerar crescimento nos negócios, necessita de dinheiro.

Diante do exposto, as atividades econômicas se valem de crédito para o crescimento nos negócios, para a movimentação econômica, para modificações estruturais, inovações, melhoria das estruturas físicas etc. Enfim, os empréstimos e financiamentos, quando bem captados e aplicados, geram prosperidade para as empresas.

2.3 Gerar lucros e manter caixa: um esforço diário

O funcionamento de uma organização necessita de acompanhamento do fluxo financeiro de suas operações. A área financeira é responsável por um conjunto de ações que envolvem o planejamento, a análise e a verificação das atividades financeiras da empresa e seu objetivo é encontrar o equilíbrio entre a rentabilidade e a liquidez, ou seja, gerar lucro e manter o caixa[1] (Antonik, 2004: 35-38).

A rentabilidade significa a maximização dos retornos dos proprietários da empresa; a liquidez refere-se à capacidade da entidade honrar seus compromissos nos prazos certos. A geração de lucro é um fator importante para sobrevivência do negócio.

Diante do exposto, a gestão financeira oferece um leque de procedimentos ao empresário, dentre eles destacaram-se: cálculos e evidenciação dos custos operacionais e financeiros, acompanhamento da inflação, risco inerentes ao negócio (inadimplência, roubo e perdas), mensuração da depreciação, geração de excedente financeiro para investimento no aumento ou expansão do próprio negócio. Para além desses itens, o fluxo de caixa, os demonstrativos dos resultados, aumento e redução das taxas de juros, adequação dos custos e formação do preço fazem parte do rol atividades que o gerenciamento do "capital/dinheiro" possibilita (Diário Económico, 2006).

Pode-se revelar, então, que uma correta administração financeira permite que se visualize a situação do fluxo de recursos da empresa. Qualquer negócio oferece riscos e, nesse sentido, a prevenção contra eles é possível, adotando, nas práticas gerenciais, o controle das finanças.

Os pequenos empreendedores nunca podem se descuidar do monitoramento dos seus recursos financeiros no momento em que acompanhar diariamente o "caixa" é importante para o andamento das atividades. Os donos de micro e de pequenos empreendimentos, em sua maioria negligenciam a supervisão do fluxo de capital; muitos acreditam ser difícil, às vezes, muito complexo. Portes (2001, p.35) assevera que os empreendedores desconhecem ou têm desinteresse pelas técnicas financeiras.

O autor Antonik informa que "não são necessários sistemas poderosos e caros para a administração financeira das pequenas e médias empresas. Soluções baratas, disponíveis em planilhas eletrônicas, resolvem perfeitamente a questão" (2004, p.38).

Uma boa gestão é vivenciada quando há um controle efetivo das contas a receber e a pagar, do movimento bancário, do caixa, das receitas e das despesas. O gestor organizado apura os resultados, acompanha a rentabilidade, administra o caixa e tudo isso espelha melhor o desempenho econômico-financeiro das organizações. Para finalizar os princípios elementares da administração financeira, far-se-á uma tabela explicativa com três posicionamentos. a) os problemas oriundos da falta de administração financeira; b) as prioridades da administração financeira; c) algumas práticas indispensáveis que a empresa deve tomar em relação às finanças.

Tabela 5 – Síntese de um bom monitoramento financeiro para as organizações.

ADMININSTRAÇÃO FINANCEIRA INADEQUADA
OCORRÊNCIA: registros inadequados das transações.
RESULTADO: Informações inconsistentes do saldo de caixa, valor do estoque das mercadorias divergentes, valor das contas a receber e a pagar sem previsão, volume das despesas financeiras e fixas incompatíveis com o momento financeiro
OCORRÊNCIA: inexistência do demonstrativo de resultado
RESULTADO: não apuração do lucro ou prejuízo
OCORRÊNCIA: despesas e custos desconhecidos

[1] Entenda "manter caixa" como sendo a arte de equilibrar os recursos entre aplicação em investimentos e disponibilidades.

RESULTADO: cálculo incorreto do preço de vendas
OCORRÊNCIA: desconhecimento do volume e da origem dos créditos
RESULTADO: não elaboração do fluxo de caixa e nem controle do movimento diário do caixa
OCORRÊNCIA: valor patrimônio da empresas desatualizado
RESULTADO: balanço patrimonial não efetuado
OCORRÊNCIA: valor do pró-labore dos sócios indefinido
RESULTADO: remuneração dos sócios sem valor estabelecido – retirada desorganizada
OCORRÊNCIA: capital de giro mal administrado
RESULTADO: desconhecimento do ciclo financeiro das operações
OCORRÊNCIA: análise e planejamento financeiro da empresa inexistente
RESULTADO: sistema de informações financeiras ineficientes
PRIORIDADES DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
Analisar e planejar os recursos financeiros
Utilizar adequadamente os recursos financeiros – negociar, captar e aplicar corretamente
Organizar os registros e conferir todos os documentos que necessitam ser controlados
Analisar a concessão de crédito aos clientes e acompanhar o recebimento dos créditos liberados
Controlar saldo de caixa – efetuar os recebimentos e pagamentos no prazo acordado
Monitorar compras a prazo, impostos e despesas
ALGUMAS PRÁTICAS INDISPENSÁVEIS DA GESTÃO FINANCEIRA
Monitoramento das contas a pagar e a receber, elaborando um ciclo de pagamentos e recebimentos.
Acompanhar o fluxo de caixa e conferir os extratos da movimentação bancária
Separar e registrar corretamente os custos e despesas fixos e variáveis
Estabelecer valores fixos da retirada dos proprietários
Prever vendas e fluxo de caixa
Saber da lucratividade ou prejuízo da empresa
Certificar a evolução ou a redução do patrimônio da empresa.

Fonte: Adaptado de Gitman (1987); Antonik (2004); Diário Econômico (2006); Ferreira, Santos e Serra (2008).

O funcionamento das organizações necessita de dinheiro. O demandante de crédito tem que observar a necessidade de financiamento para a empresa, de maneira planejada e antecipada; com uma visão proativa. O crédito, quando bem captado, pode ser um aliado na continuidade das atividades empresariais, através de custeio e de investimento.

Observa-se no dia a dia do tecido empresarial que muitos donos de estabelecimentos, por ignorância, falta de informação, utilizam as linhas de financiamentos com juros elevados. Logicamente, o setor bancário prioriza o portfólio de empréstimos com juros mais altos, o que traduz em melhores resultados para os bancos. Assim, as entidades de crédito disponibilizam empréstimos que produzam retornos satisfatórios para o sistema financeiro e que tenham menores despesas nos procedimentos de contratação das transações financeiras.

O empresário, geralmente, por não planejar o fluxo de dinheiro, recorre ao banco para obter crédito com urgência. Neste caso, a liberação de dinheiro é disponibilizada com as taxas de juros mais elevadas. Por outro lado, verifica-se que os bancos têm linhas de créditos com

taxas acessíveis aos micro e aos pequenos empreendedores. Para acessar este tipo de empréstimo com juros "baratos", o empreendedor precisa estar estruturado, a escrita contábil deve estar bem elaborada, os bens e as garantias legalizados. Todas as documentações exigidas para a obtenção de crédito devem estar em conformidade com os rigores estabelecidos pelos bancos.

Na realidade, verifica-se, na prática, que poucos empreendedores disponibilizam os documentos necessários no momento do acesso ao crédito. Por termo, o crédito é de total importância para o mundo empresarial. Os bancos são agentes de fomento para os negócios através de linhas de créditos. O empresário pode ser beneficiado com empréstimos e financiamentos com juros mais atrativos.

3 BREVE NOTA METODOLÓGICA

A pesquisa de caráter qualitativo recorreu ao estudo exploratório informal e à pesquisa bibliográfica como ferramentas de trabalho. A revisão da literatura teve como finalidade construir um quadro teórico-conceitual. Quanto ao trabalho de campo, utilizou-se as entrevistas estruturadas num roteiro com três responsáveis das entidades financeiras que diretamente fomentam o ambiente empresarial.

As observações são apoiadas em um roteiro pré-estabelecido. A pesquisa documental se ateve às atas, aos relatórios e documentos das entidades estudadas. Os dados secundários foram obtidos nos organismos públicos e privados. A análise do conteúdo foi a estratégia aplicada para interpretação das informações qualitativas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: SOLUÇÕES FINANCEIRAS

4.1 O enigma do acesso ao crédito

O roteiro das entrevistas realizadas com as entidades financeiras abordou primeiramente o papel institucional dos agentes de crédito na criação e nas orientações quanto à continuidade dos negócios. Os bancos têm como propósito básico e fundamental o financiamento das atividades produtivas. As entidades de crédito são instituições financeiras que têm como objetivo principal proporcionar suprimento de recursos necessários para financiar, a curto e a médio prazos, o comércio, a indústria, as empresas prestadoras de serviços, as pessoas físicas e terceiros em geral. Infere-se que os bancos têm como principal papel institucional o fomento à oferta crédito para as empresas. A mediação de dinheiro impulsiona a economia e as atividades empresariais.

As observações efetuadas revelaram que os créditos existem em abundância. Os bancos pesquisados disponibilizam financiamentos com linhas diferenciadas para os empresários, com juros bem menores do que os praticados no mercado. Dependendo do ramo e o setor envolvido, a variedade de empréstimos pode ser grande. Perguntou-se, ainda, a respeito as linhas de crédito, tipos, taxas, juros, carência, exigências e garantias, motivos de indeferimento da solicitação creditícia, e quais as linhas de créditos diferenciadas para os micro e pequenos empreendimentos.

A Caixa Econômica Federal disponibiliza créditos para diversos tipos de negócios. Nas declarações do seu respondente, ficou evidenciado que a cidade de Itabuna demonstra ser uma boa praça para se trabalhar o crédito para as empresas; a cidade apresenta um potencial grande de crescimento; a inadimplência (crédito malparado) verificada é inferior a 2% de todo o volume emprestado (11/ 2010). As tabelas 1,2 e 3 apresentam as declarações dos gerentes financeiros no tocante ao crédito.

Tabela 1 – Instituições financeiras de apoio ao empreendedorismo: acesso ao crédito.

Caixa Econômica Federal	
Papel institucional / ações / apoio	Os recursos oriundos dos programas sociais do governo federal movimentam a economia de Itabuna. Os programas do governo, o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), o Programa de Integração Social (PIS) são repassados aos beneficiários através do banco, gerando consumo que gera compras diversas, que gera postos de trabalho ativo, que gera mais emprego; mantém o posto de trabalho ativo e com consumo. O programa "MINHA CASA, MINHA VIDA", em Novembro de 2010, gerou mais de 4.000 empregos diretos e 12.000 indiretos, um ciclo: emprego, renda, consumo. O banco tem diversas linhas de crédito, juros mais baixos da praça e nacional, para microempresa atua com a taxa de 0,83 % a.m. + T.R. com recursos do PIS. Empréstimos com carência de 6 meses a 3 anos. O lema do banco é «crédito consciente». Tratamentos específicos para os micro e pequenos empresários (adaptado do relato do informante).
Características dos créditos	Os recursos do PROGER - Programa de Geração de Emprego e Renda-, BNDS - Banco nacional de Desenvolvimento-, FUGETUR - Fundo Geral do Turismo - exigem um projeto para investimento (modernizar uma loja, trocar o piso, abrir uma filial, comprar um carro de entrega, construção de hotel etc.). O capital de giro para movimentação da empresa a curto prazo, não é necessário um projeto, pois o crédito já é pré-aprovado quando efetuado o cadastro, crédito para pagamentos imediatos (adaptado do relato do informante).
Exigências e garantias na concessão creditícia	As exigências para a definição do crédito dependem do tipo de empréstimo, geralmente, é pedido ao cliente: garantias, "caráter", comportamento, histórico, capacidade de pagamento, entrevistas. É analisado, também, o segmento que atua, capacidade de gestão, risco, apuração no *rating*. A grande maioria dos empresários de Itabuna opera com o risco B e C, necessita de aval (adaptado do relato do informante).
Motivos do indeferimento	Documentação incompleta, os comerciantes não apresentam o faturamento, os demonstrativos de resultados (DRE) são inconsistentes, o balanço patrimonial inexistente e o imposto de renda (IR) não são entregues. Outros indeferimentos são causados porque o empresário ou a empresa consta no SERASA ou no CADIM. Outro fator que dificulta a definição do crédito: distância entre o faturamento fiscal e o faturamento real, ou seja, as vendas são divergentes entre o que realmente a empresa vende e o que ela emite nota fiscal (documento legal de saída de mercadoria) (adaptado do relato do informante).
Algumas linhas de crédito	Crédito pessoa física: crédito consignado, capital de giro para microempresas, fundo geral para o turismo: até 1 milhão por cada pessoa jurídica, juros de 6,9 % a.a. mais TJLP, paga-se em 20 anos e 5 de carência (adaptado do relato do informante).

Fonte: dados da pesquisa (2010)

Os bancos fomentam a atividade empresarial através de oferta de recursos financeiros. Na verdade, esses instrumentos creditícios existem e são realmente disponíveis para que as empresas se mantenham ou cresçam no mercado. Os juros são atrativos para os solicitantes. Primeira impressão: o acesso ao crédito é permitido, de fácil contratação, e disponível em qualquer momento para os investimentos dos pequenos empresários na ótica do gerente de banco. Será?

Os empresários tomadores de empréstimos não pactuam com essas declarações de que o acesso ao crédito ocorre de maneira tranquila, simples, de fácil liberação por partes dos fornecedores; muitas vezes a busca por crédito é um trabalho árduo, um pesadelo, e de difícil deferimento, tornando a concessão de crédito uma tarefa custosa.

Provocou-se o gerente da "Caixa" no final da entrevista com o seguinte comentário: os empreendedores reclamam muito da burocracia no momento da contratação do crédito, excesso de documentação, inúmeras garantias exigidas, demora na liberação do empréstimo e os juros elevadíssimos. Obteve-se uma resposta bem argumentada que deixa transparecer que o empresariado, em especial micro e pequeno, precisa buscar melhor as informações selecionadas, o que interessa; trabalhar com um comportamento mais profissional, sair da experiência, do senso comum; ser estrategista com técnicas de gestão elementares, no mínimo; e fazer das entidades de crédito um parceiro para que os negócios floresçam (*win-win*). O comentário seguinte ilustra as assertivas:

> (…) acho que o capital da empresa do pequeno empreendedor está sempre misturado, sempre no mesmo saco, no mesmo bolo do capital da pessoa física. O fluxo de capital se mistura, e a conta pessoa física e pessoa jurídica se misturam. Fica difícil separar, e até para apurar risco. (…) eles começam um negócio sem saber onde estão pisando. (…) o empresário tem dificuldade de trazer a documentação simples. (…) Abismo entre o faturamento fiscal e real. (…) [o banco exige] o faturamento e a documentação em dia, [sem esses requisitos, os empresários] não tem acesso a linhas de créditos baratos, são altos porque não tem profissionalismo, gestão – o crédito não é burocrático, é seguro (Gerente da Caixa Econômica Federal, 2010) (dados da pesquisa).

Pelas respostas apresentadas, na ótica do responsável da Caixa Econômica Federal, o crédito está disponível para os empresários, os juros são atrativos e, para cada necessidade do empresário existe um tipo específico de recurso. O banco fomenta o empreendedorismo através do crédito e existe uma variedade de linhas e tipos nesse sentido. Para além disso, o indeferimento ocorre por negligência ou falta de informações por parte do tomador. O empresário, ciente desse ponto fraco na conduta administrativa da empresa, deve procurar sanar essa deficiência, através de profissionais capacitados das áreas contábeis, econômicas e administrativas.

A Caixa Econômica tem uma política de tornar o crédito mais fácil e mais acessível. Para que isso ocorra, a entidade disponibiliza palestras, reuniões, congressos com os empresários e visitas às empresas para divulgar o portfólio de empréstimos e financiamentos. Isto foi confirmado nas entrevistas e nas leituras dos jornais locais. Outra forma de divulgação é através da publicidade.

Conclui-se que a Caixa Econômica Federal esforça-se para ser uma empresa aliada dos empresários ao ofertar crédito responsável. Segundo o responsável desta entidade, há uma intenção explícita para que existam ganhos entre os envolvidos nas transações financeiras. De um lado, o banco empresta dinheiro com o intuito de receber de volta o recurso disponibilizado com algum ganho (*spread)*, essa é a função do setor bancário, além de movimentar a economia local como fluxo financeiro; do outro lado, os empreendedores são supridos de capital para atender suas necessidades de manutenção, crescimento e continuidade das suas atividades.

O Banco do Nordeste e o Banco do Povo também fizeram parte dos públicos-alvo deste trabalho. Os gerentes destas instituições de crédito na cidade expuseram, nas tabelas 2 e 3 a seguir, muitas informações de acesso ao crédito, o papel institucional, as exigências na concessão creditícia, as linhas de crédito e os tipos de indeferimento. De início, os representantes inquiridos asseveraram que o fomento ao empreendedorismo é parte integrante das diretrizes organizacionais.

Tabela 2 – Instituições financeiras de apoio ao empreendedorismo: acesso ao crédito.

Banco do Nordeste.	
Papel institucional / ações / apoio	"O Banco do Nordeste apoia toda e qualquer iniciativa para empreender negócios que gerem emprego e renda, entretanto analisa os riscos da operação quanto a capacidade empresarial e a sustentabilidade do negócio".
Características dos créditos	"O BNB tem uma linha denominada - CRESCE NORDESTE – que atende desde o micro ao grande negócio, não existindo valor máximo para operação. O que determina esse montante é a qualidade do projeto (capacidade de pagamento) e as garantias oferecidas (130%). As taxas variam, (…), e existe um bônus de adimplência de 15%. Faturamento até R$ 240 mil - micro - taxa 6,75 % a.a. - Bônus = 5,74% Faturamento até 2,4 milhões - pequena- taxa 8,25% a.a. – Bônus = 7,01% Faturamento até 35,0 milhões - média - taxa 9,50 a.a. - Bônus = 8,085% Faturamento maior que 35,00- grande – taxa 10,0% a.a. - Bônus = 8,50%"
Exigências e garantias na concessão creditícia	"As exigências, em princípio, serão: demonstrar experiência na atividade a ser executada, e transmitir segurança na condução do negócio. As garantias serão, no mínimo, 130% do valor financiado. Para tanto, é necessário apresentar uma proposta em uma planilha eletrônica simplificada (modelo de negócio), fornecida pelo banco e que forneça capacidade de pagamento. Quanto ao manual de como usar o crédito, não possuímos".
Motivos do indeferimento	" Garantias insuficientes ou mesmo falta de experiência na atividade"
Algumas linhas de crédito	"Nossas taxas de juros já são diferenciadas no mercado".

Fonte: dados da pesquisa (2010)

Os juros cobrados pelas entidades de crédito, com os percentuais apresentados nas entrevistas, e, posteriormente, confirmados *in loco*, são realmente muito atrativos para os pequenos demandantes. Os bancos tornam-se um agente de fomento quando não só disponibilizam os recursos financeiros, como também informam aos tomadores as melhores linhas de crédito. Ao invés de "oferecer" capital de giro que é uma linha de crédito com juros elevados, as entidades financeiras podem direcionar outras linhas com encargos bem menores; podem observar meios de transformar o crédito liberado em investimento de retorno seguro.

A tabela 3 apresenta os principais pontos estabelecidos pelo Banco do Povo.

Tabela 3 – Instituições financeiras de apoio ao empreendedorismo: acesso ao crédito.

Banco do Povo.	
Papel institucional / ações / apoio	"O objetivo do Banco do Povo é facilitar o acesso a microcrédito produtivo aos empreendimentos de pequeno porte da região. O que justifica inclusive a existência do banco é atuar próximo aos empreendedores. Dessa forma, entendemos que o crédito, seguido de orientação, funciona como água que irriga uma boa plantação (oportunidade). Toda concessão de crédito é seguida de orientação por parte do «Agente de crédito». Além disso, a Instituição oferta cursos (educação financeira, gestão de varejo, treinamento gerencial básico, estratégias de vendas, gestão de caixa etc.) direta e indiretamente (parceria com o SEBRAE; escola profissionalizante Zélia Lessa). (…) Disponibilizamos para os clientes uma agenda de atividades que ocorrem na cidade no sentido de colocá-los no circuito de cursos, oficinas, seminários, feiras etc.".

Fonte: dados da pesquisa (2010)

Pelo exposto, as revelações dos representantes do Banco do Nordeste o do Banco do Povo ratificam o pensamento ou a estratégia da Caixa Econômica Federal. Em princípio, os

bancos investigados fortalecem o empreendedorismo através da oferta de crédito. Há crédito com taxas atrativas abundantes. As exigências no momento da contratação dependem do tipo de crédito. Os bancos, além de ofertarem crédito, acompanham sistematicamente a evolução dos empreendimentos. Isso demonstra a profissionalização das transações financeiras, tanto pelos bancos quanto pelos empresários.

Os setores da economia apresentam-se de formas dinâmicas e velozes no mundo contemporâneo, sendo que os tomadores e os ofertadores de créditos passam por novos contextos. Os bancos e os empresários possuem um papel relevante na sociedade ao efetuarem transações financeiras. Os bancos são os intermediadores financeiros, captam "dinheiro" dos poupadores para os tomadores e fazem uma intermediação de capitais. O arranjo do sistema financeiro e os empreendedores impulsionam a economia, através de investimentos nos setores produtivos.

Os bancos não são somente intermediadores de recursos. Atualmente, suas funções são mais alargadas, priorizando a disponibilidade de crédito e uma ampla gama de serviços bancários. Esses bancos são forças da economia, são geradores de crescimento e desenvolvimento, são apoiadores de atividades empreendedoras e muitas mais. Em função desse novo papel, os bancos, obrigatoriamente, serão forçados a rever seus procedimentos/documentação na liberação de créditos, como: reduzir a burocracia, a demora e as exigências, sem perder a segurança, facilitando o tecido empresarial.

Os empresários, por sua vez, precisarão aperfeiçoar o gerenciamento das suas empresas, transformar a "conduta" administrativa, baseado na experiência, num modelo apoiado pelas "teorias" das ciências gerenciais, adaptadas às suas realidades. Os relatórios e a organização administrativa, preliminarmente, estarão em conformidade com os rigores estabelecidos pelos bancos.

Sugere-se que os bancos fiquem mais próximos dos empresários, não só para liberar o crédito, mas para fazer um acompanhamento amplo; prática essa já estabelecida pelo Banco do Povo**;** crédito orientado também é uma forma de apoio institucional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: THE DAY AFTER TOMORROW

Este *paper* avaliou o acesso ao crédito pelos empreendedores das micro e das pequenas empresas da cidade de Itabuna, Bahia - Brasil. Os bancos, como instituições de crédito, possuem o objetivo de ofertar capital para os empresários. As linhas de crédito disponibilizadas pelo sistema bancário abrangem diversos setores da economia. O papel dos bancos é o de captar recursos dos poupadores (pessoas físicas, empresas, indústrias e/ou governo) e conceder empréstimos a outros clientes (nesta análise, empresários das micro e das pequenas empresas). Desta forma, os bancos cobram juros e assim ajudam na circulação do dinheiro. Os bancos são instituições essenciais à manutenção das atividades econômicas; o setor bancário fortalece e impulsiona a economia.

Os empréstimos e financiamento podem ser de curto, médio e longo prazos. As taxas de juros variam de acordo com a tipicidade dos empréstimos. Quanto mais rápido, mais facilitado, maiores são as taxas cobradas, isto ocorre geralmente com capital de curto prazo, chamados de capital de giro (custeio de operações). Para a obtenção de financiamento de longo prazo (investimento), os juros são realmente muito atrativos, e mais baratos; mas há uma exigência maior na contratação e liberação do dinheiro. Os bancos atualmente oferecem muitas soluções financeiras para as empresas.

As duas principais reclamações dos empresários se direcionaram para duas abordagens: a) o excesso de burocracia no momento da contratação dos empréstimos e b) taxas de juros elevadas. Para cada uma dessas inquietações, os representantes das entidades de crédito explanaram os seguintes argumentos:

Com relação a burocracia, o representante da Caixa econômica Federal afirmou que não é excesso de burocracia, é uma contratação de crédito seguro para ambos (empresas x bancos). Mesmo com essa justificativa, as reflexões feitas neste estudo revelaram que há uma burocracia nas transações creditícias por parte das instituições financeiras. Isto foi verificado nas leituras dos formulários dos empréstimos, na relação da documentação exigida e nas peças publicitárias. Pode-se afirmar que já houve uma redução muito grande nos últimos dez anos dos procedimentos burocráticos, entretanto as normas e os regulamentos de acesso ao crédito pelos empresários de pequeno porte precisam ser reduzidos. Os bancos, de maneira segura, devem agilizar as operações financeiras com simplificação dos processos de liberação de capital (documentos, formulários, análise de crédito, garantias etc.).

Ficou explícito, também, que o empresário administra as organizações através da modelo gerencial baseado na experiência, no aprendizado prático, na vivencia do dia a dia dos negócios. O empresariado não aplica os conhecimentos, as técnicas, as estratégias oriundas das teorias gerenciais. Mesmo assim, as empresas sobrevivem, crescem, se expandem.

Uma parte do tecido empresarial de Itabuna não estrutura e nem profissionaliza suas atividades de negócios, não tem os relatórios contábeis e administrativos organizados, não cumprem os requisitos mínimos das normas legais exigidas pelo Estado. Para além disso, o descontrole é muito grande acerca da movimentação bancária e os relatórios simples que registram a movimentação das atividades administrativas são negligenciados.

Diante do exposto, os bancos, cautelosos na liberação de crédito, aumentam os rigores e os critérios quando do deferimento da transação financeira (empréstimo e financiamentos). Para além disso, a liberação dos recursos com taxas de juros mais elevadas se torna demorada e burocrática na visão dos proprietários de empresas.

O empresário, ciente dessa situação, deve profissionalizar seus procedimentos gerenciais para que a burocracia seja reduzida. Ao tempo, é preciso que as empresas, em conjunto, negociem com os bancos formas alternativas de amenizar os desconfortos causados no momento das contratações de crédito.

A segunda queixa do empresariado refere-se as taxas de juros elevadas. Essa informação não pode ser totalmente ratificada. Existe muitas linhas de financiamento com taxas atrativas (baratas). A maioria dos empreendedores não obtém crédito com taxas menores devido a três principais ocorrências: a) documentação exigida é entregue de forma incompleta e com muitas informações incompatíveis com o movimento comercial, b) as garantias não estão legalizadas corretamente, c) há urgência na obtenção de crédito. Esta última direciona os bancos a disponibilizar créditos com juros mais elevados. O gerente da Caixa Econômica Federal advertiu que quanto mais rápido o crédito, maiores são os juros cobrados, essa é a lei do mercado.

Espera-se que os bancos se empenhem em disponibilizar créditos com taxas mais baratas, que as entidades financeiras conheçam melhor as necessidades dos pequenos empresários, criem condições mais favoráveis e que reduzam as exigências burocráticas. Os mediadores financeiros devem, ainda, criar procedimentos de crédito orientado, no sentido de estabelecer padrões de uso do capital consciente e responsável. O mundo empresarial é movimentado através de novos investimentos oriundos dos empréstimos e dos financiamentos.

Por outro lado, os empresários precisam profissionalizar suas atividades, planejar seus fluxos de demanda de crédito, fazer previsões da necessidade futuras de capital, organizar adequadamente os processos com as técnicas e as teorias administrativas e, por fim, o empreendedor estratégico deve evitar recorrer ao crédito com muita urgência; crédito rápido tende a proporcionar juros elevados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ANTONIK, Luis R. A Admininstração financeira das pequenas e médis empresas. **FAE Business**, número 8, maio, 35-38, 2004.

BRESSER-PEREIRA, L. C. O Desenvolvimento Econômico e o Empresário. **Revista de Administração de Empresas**, v. 32, jul-ago, 6-12, 1992.

DE PAULA, João A.; CERQUEIRA, Hugo E. A. da G.; ALBUQUERQUE, Eduardo da M. E. O Empresário na Teoria Econômica. **Revista de Economia Política**,vol. 24, nº 4 (96), outubro-dezembro, 563-583, 2004.

DIÁRIO ECONÓMICO, **Dominar a gestão financeira**. Lisboa: Diário Económico, 2006

FERREIRA, Manuel P.; SANTOS, João C.; SERRA, Fernando R. **Ser Empreendedor – Pensar, Criar e Moldar a Nova Empresa**. Lisboa: Sílabo, 2008.

FUCIDJI, José R. Notas Sobre Função Empresarial e o Empresário em Schumpeter. **Anais do IV Encontro Nacional de Economia Política**: Sociedade Brasileira de Economia Política, Porto Alegre, 1-21, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra, 1987.

KNIGHT, Frank H. **Risk, uncertainty, and profit**. Boston, 1st edition, based on award-winning dissertation essay, 1921. Disponível em: <http://www.econlib.org/library/Knight/knRUP.html>, acesso em 20 de abril de 2012.

KNIGHT, Frank. **Risco, incerteza e lucro**. Rio de Janeiro: Editora Expressão e Cultura, 1972.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia**: tratado introdutório. São Paulo: Nova Cultura, 1985.

PORTES, Márcio Rosa, Fazendo do mercado o princípio e o fim dos esforços: algumas reflexões sobre as posturas dos empreendedores de micro e pequenas empresas. **Revista Angrad**, Volume 2, Número 1, jan-março, 23-45, 2001.

QUIVY, Raymond.; CAMPENHOUDT, Luc Van, **MANUAL DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**. Lisboa: Gradiva, 2008.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito o ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultura, 1985.

SWEDBERG, Richard. The Social Science View of Entrepreneurship: Introduction and Practical Applications", in Richard Swedberg (org.), **Entrepreneurship: The Social Science View**. Oxford: Oxford University Press, 7-44, 2000.

SWEDBERG, Richard. Rebuilding Schumpeter's Theory of Entrepreneurship. Atas da **Conference on Marshall, Schumpeter and Social Science**, Hitotsubashi University, JAS Japan, 2007. Disponível em: <http://www.lib.hit-u.ac.jp/service/tenji/amjas/Swedberg.pdf>, Acesso em 12 de fevereiro de 2010.